

# O IMPARCIAL

ORGAM POPULAR HEBDOMADARIO

REDACTORES: DIVERSOS.—

REDACTOR—CHEFE: JOSÉ CASTELLO

Anno 3.

SANTA CATHARINA

LAGES, 31 DE OUTUBRO DE 1903

BRAZIL

Num. 23

## O IMPARCIAL

?

Ja excedeu de uma simples irregularidade imprevista para tornar-se um abuso altamente censuravel a maneira como se está fazendo o serviço postal de Lages ao Estreito. E' um passo á retaguarda esse que ha um mez estamos lamentando, é uma volta aos primitivos tempos em o correio só apparecia de longe em longe, bradando que a estrada estava em pessimas condições, os caldeirões eram circulos do inferno entorpecendo a marcha dos viandantes: O estafeta só chega aqui quatro a cinco dias depois daquelle fixado pela tabella em vigor.

A irregularidade do serviço postal, melhor do que nos, deverá saber o Sr. administrador dos Correios no Estado, implica consideraveis prejuizos e acarreta transtornos graves nas relações commerciaes.

Já a nossa collega «Região Serrana», verberou justamente essa desidia e incorreção que se está dando no transporte das malas de Florianopolis a Lages.

Nos adiantamos, hoje, que, uma das causas secundarias desses atrazos parte do contractante do serviço que, não tendo escrupulos em, por sua vez, contracta o transporte das malas com pessoas que, sobre não terem a idoneidade moral para avaliar da responsabilidade que alcançaram, não concretizam as qualidades e condições mais exigiveis—a saúde, para sujeita rem-se ás intemperies do tempo a que não podem fugir, sob pena de ultrapassarem do prazo para chegada na repartição daqui, e, mais ponderavel ajuda— á posse de animaes em bom estado, em sufficiencia, de forma, a assegurar o exito das viagens. Para o contractante, quanto mais baldo de recursos for o preposto, tanto melhor, porque mais barato lhe custará o serviço, sendo maior a somma revertida em seu favor. Nos, é que não concordamos com isto, porque ali vão grandes prejuizos ao commercio e ás relações particulares; o povo é que não concorda com isto, com este estado de con-

sas, porque exige do administrador dos correios o zelo—até o *trop de zèle*, porque, em serviço de correio, o excessivo escrupulo, no cumprimento dos deveres e a demasia de zelo pela regularidade dos transportes de malas, não são prejudiciaes.

Esperamos que o cidadão, que está a testa da administração dos correios, satisfará, com o proverbial interesse de ordem com que o temos encontrado sempre animado, este justo reclamo do commercio, do qual nos fazemos echo, sob pena de nos convenceremos de que a casa que V. S. dirige, não é uma repartição conceituada e operosa, mas uma verdadeira cava de *Cacus*.

## UMA ANDORINHA NÃO FAZ VERÃO

Quem costuma ler o Independente—jornal que se publica em Porto-Alegre, terá notado que, periodicamente, apparecem nesse conceituado órgão, umas correspondencias que dizem respeito a Lages. Em hermeneutica capciosa o foliculario escrivinhador dos aranzéis, num trabalho de cavillação, onde as mentiras são lançadas á granel, tem dito cobras e lagartos da politica de Lages. Um dia, porem, mais por desfastio do que por deferencia ao biltre, cujas algaravias bem patentearam a sua immensuravel ineptia, verberamos energeticamente o despiante e villania com que punha-se a tratar de cousas para as quaes fallecia lhe a idoneidade moral e competencia precisa.

Isto produziu o effeito de uma substancia medicamentosa—foi um dose de poaia.

O Juno bifronte voltou ás paginas do altudido jornal e ali vomitou tado que de nauseibundo e fetido guardava naquelle cerebro apodrecido.

As materias decompostas que expelliu, inquinaram o jornal recipiente, e dellas, nem os salpicos nos attingiram.

Continue a bacorejar e a chafurdar-se no velutabro, porque ali é o lugar predilecto dos que não fallam mas grunhem, dos que não arranham, mas mordem e escondem.

Com a columna vertebral

ankilosada sempre pela dignidade civica damos hoje um ponta-pê a este vaso de nequicia—que se intitula correspondente e o temos por esfarelado.

Desde os tempos de Bluteau que a raça do mequetrefes tem proliferado abundantemente.

## MONOGRAPHIA

Secção Especial

O FUMO

QUALIDADES

Dr. Germano Vert

Numerosas são as variedades de fumo, que pertencem mesmo a especies botanicas diferentes, reduzidas pelos mestres da sciencia a tres.

Pouco nos importam essas e outras classificações scientificas, que não tem, para nós, interesse pratico.

Certos cultivadores ligam grande importancia, tambem, ás variedades mais ou menos artificiaes, locais ou culturaes: é erro evidente.

A boa ou má qualidade do fumo depende unicamente do clima, do sólo, da cultura e da preparação.

Uma unica differenciação admittiremos entre raças e variedades tão numerosas e diversas, classificando-as em duas grandes divisões: fumo de folhas largas, fumo de folhas estreitas. Esta ultima qualidade é a que mais se approxima do typo primitivo.

O fumo de folhas largas, seja qual fór, aliás, a sua raça e proveniencia, convem mas ás terras humidas, frescas, em que não se receiam seccas duraduras, nem sóes ardentes, nem ventanias violentas, nem chuvas torrencias. Os tecidos molles e succientos das folhas, cujo limbo alcança, ás vezes, mais de um metro, são extremamente sensiveis ás intemperies. A sua enorme evaporação necessita pederosas reservas de aguas subterraneas para supprir á absorpção tão activa das raizes. Emfim, no meio dos succos que dilatam as suas cellulas, os principios odorantes formam-se mal e com pouca abundancia, e o producto fica sempre pouco aromatico, se bem que forte, em certos casos, mas de uma força acre e

viçosa, mais desagradavel do que attrabente.

O fumo de folhas estreitas, cujo limbo, em ferro de lança, não abraça o caule com as immensas asas do precedente, é mais firme, mais resistente e rustico. A sua evaporação foliacea, menos excessiva, o torna capaz de supportar seccas assaz prolongadas. A fórma do limbo o habilita a soffrer sem prejuizo ventos bastante violentos e aguaceiros torrencias; enquanto que a epiderme mais resistente não se queima tão facilmente com os ardores do sol. Nas suas cellulas, menos aquosas, os succos se elaboram com mais perfeição, e o calor produz com abundancia os principios aromaticos que dão um sabor tão agradável e um preço tão alto aos fumos de Cuba, de Manilha, do Pará, de Santa-Cruz e outros.

O primeiro me parece pouco vantajoso, salvo certas circumstancias locais, que, por humidade excessiva do clima, poderia tornar pouco rendosa e pratica a cultura do outro.

Este segundo parece-me o mais appropriado ao nosso paiz.

Seja qual fór a qualidade escolhida, as variedades, nellas contidas, são sem numero. Os catalogos estão cheios de nomes pomposos promettendo maravilhosas colheitas.

A pratica, porem, nos ensina que a sem nte não transmite as brilhantes qualidades das raças superiores, quando, aliás, as condições de terreno e clima differem. A cultura das sementes cubanas, fóra de Cuba, só produziu desillusões e desabores.

O melhor é escolher, em condições equivalentes de clima e de terra, no mesmo paiz, se fór possível, uma variedade, já experimentada e approvada, que fornecerá melhor ponto de partida para a cultura.

Em todo o caso, o lavrador prudente e cuidadoso não pedira ao commercio senão a primeira semente, creado, seleccionando e aperfeiçoando a sua raça no seu proprio terreno.

Assim fazendo, conseguirá plantas adaptadas ás suas condições particulares e dando o maximo em qualidade e quantidade.

Quanto à objecção apresentada da degeneração das sementes em um mesmo lugar, é objecção sem valor. As sementes de fumo degeneram somente nas mãos daquelles que não cuidam dos porta sementes; um lavrador, que tal nome mereça, deverá sempre colher sementes eguaes ou superiores às primeiras.

Passo propositalmente no silencio os nomes *venaes* das diversas qualidades, persuadido que, em todo o Brazil será sempre facil achar uma variedade local merecedora de cultura. Se assim não fosse, aconselhariamos as sementes da Bahia ou do Rio Grande do Sul.

**ECHOS GERAES**

**NORTE DO PAIZ**

Tremenda secca assola os Estados do Piahy, Ceará, Rio Grande do Norte e os sertões de Pernambuco e Alagoas. E grande a desgraça das povoações dizimadas, com a crueza do sol esterilizando os campos, secrando a agua dos rios e das fontes, exterminando os animaes vaccuns e cavallares e até matando gente a fome e a sede. Banhos de famintos abandonam os lares indo, a pé, procurar alimentos em regiões distantes, morrendo muitos pelos caminhos, varados de fome e sede.

**Rio**

Correm boatos de que o Sr. Bulhões retirar-se-a do ministério, sendo lembrado para o substituir os Srs. Custodio Coelho e J. Murtinho.

Tambem é voz corrente que o Barão do Rio Branco irá à Europa, apenas seja terminada a questão do Acre, prevalecendo o boato de que o substituirá o illustre diplomata Assis Brazil.

O dr. Edmundo Bittencourt, proprietario e director do *Correio da Manhã*, em uma série de violentos artigos, sob a epigraphe *Sombrose ratazonas*, continua atacando o presidente da Republica.

Diz o articulista que, ha quasi um anno, o dr. Rodrigues Alves é como que uma sombra ridicula no palacio do Catete, estando assim vago o lugar de primeiro magistrado da Nação, enquanto não chega um homem que o preencha. Até lá, os finórios da politica, depois de conseguirem um mundo de encampações, se lançam ao contrato das obras de melhoramento do porto do Rio, feito por cem mil contos, quando, não ha muito, esse mesmo serviço fóra orçado em cincoenta e oito mil contos,

Com destino ao Rio, embarcou em Curitiba o dr. Alfredo Varella.

Em artigo editorial, publicado ali, no «Diario da Tarde», de que é director, aquelle deputado declarou que ia, da tribuna da camara, accusar os governos da União e do Estado do Paraná.

O artigo é escripto em termos virulentos, dizendo o dr. Alfredo Varella, entre outras cousas, o seguinte:

«A Republica está transformada em uma regateira deslavadissima, em verdadeira Mesalina de gorro phrygio que tudo barganha e tudo vende.

Nesse editorial, o deputado rio-grandense chega a aconselhar o emprego da dynamite.

**URUGUAYANA**

No processo de responsabilidade criminal, intentado contra o intendente de Itaquí, ex-Deputado Federal, Dr. Aureliano Barbosa, foi, pelo juiz da Comarca Dr. Pedro Mibielli, condemnado a seis mezes de prisão e multa de . . . . . 35:000\$000.

**ROMA**

Acaba de ser publicada a primeira encyclica de Pio X.

A imprensa italiana tece os maiores elogios a esse documento, que esta cheio de mansuetude e tolerancia.

Sua Santidade falla nos termos mais calorosos da familia reinante da Italia e faz referencias honrosas ao liberalismo desse paiz, declarando que é tempo de fazer a Igreja entrar no caminho das modernas tendencias, acompanhando de perto o progresso triumphante para maior gloria de Deus e maior bem estar da humanidade.

**QUESTÃO CLERICAL**

**A MAÇONARIA.**

Ultimamente, neste estado e principalmente nesta cidade e em Pelotas diversas officinas maçônicas reclamaram contra a immigração de frades e ecclesiasticos de varias graduções, que, expulsos da Europa, buscam o Brazil, fiados na liberdade de suas leis para seu estabelecimento.

Sabemos que o Grande Oriente do Brazil, chamado a pronunciar-se sobre o assumpto, declarou que estabelecendo a Constituição Maçonica, a tolerancia, o respeito mutuo e a liberdade absoluta de consciencia quiz o legislador que nas officinas cada um podesse ser portador da crença religiosa que melhor lhe aprouvesse, sem que houvesse quem tomasse contas pelo seu modo de pensar.

Sob o ponto de vista social, considera um perigo para a estabilidade da familia brasileira a immigração clerical.

Cumpra a Maçonaria pugnar pela diffusão do ensino, acorçoando e promovendo a criação de escolas, bibliothecas e outros centros de instrucção; fazer sentir a sua acção junto dos governos geraes e locais no alludido intuito da disseminação de centros instructivos que constituem outros tantos nucleos de resistencia ás pretensões absorventes desses immigrants.

Isto quanto à absorpção das fontes do ensino, ponto de apoio que elles sempre procuram para a consecução de seus fins — a escravisação das consciencias dos futuros cidadãos.

Quanto à influencia que elles pretendem no recesso dos lares, é dever mostrar ás esposas e filhos quaes os inconvenientes de seus deleterios designios.

O Grande Oriente pensa que tudo isto deve ser feito com a mais alta direcção, sem crear impecilhos á pratica da verdadeira piedade religiosa.

«DO Echo do Sul.»

**CASAL VALENTE**

Uma correspondencia do Mexico conta o extranho caso que se segue, occorrido em Cholul, provincia de Puebla:

«Certo individuo de nome Miguel Escobedo, brigou com a sua cara metade, accusações de parte a parte, insultos, etc. E os dois esposos, igualmente imbuidos dos principios da egualdade nos sexos, acordaram em que a questão fosse resolvida «como entre homens» segundo as formulas das questões de honra.

Simplemente, como é difficil encontrar testemunhas para semelhante encontro, os conjuges Escobeda resolveram dispensal-as. Fecharam-se então por dentro, numa das salas da casa. Cada um tomou o seu revólver e occupou a sua posição. À voz de—fogo!—dada pelo marido, resoaram simultaneamente os dois tiros. Ella, attingida no coração, caiu morta e elle attingido na testa, mal lhe sobreviveu o tempo bastante para contar a quem primeiro accodiu o extraordinario acontecimento.

**HOMEM COBRA**

Da «Cidade de Tatuhy» de 5 de Julho passado, transcrevemos a seguinte e curiosa noticia:

Os medicos de Indianopolis estão muito intrigados com o caso de um individuo que todos os annos muda de pelle. Desde sua mais tenra idade

que isto se dá, accrescendo que, além da pelle, perde egualmente as unhas das maos e dos pés.

Não sente a menor dor nessas occasiões, apenas a sua temperatura conserva-se em 40° durante as tres semanas que dura a operação.

Nos primeiros dias a pelle deste homem cobra é muito feia; no fim, porém, de poucos dias, tem adquirido a sua espessura normal.

**PHENOMENO**

Com este titulo diz o «Diario Popular.

«Foi inhumado no cemiterio de São João da Boa Vista, uma creança phenomemo. Além da ausência completa do cerebro, a infeliz creança que conseguiu viver tres dias, tinha a metade do corpo inteiramente preta e coberta de cabellos.

Valia a pena ter-se conservado este exemplar rarissimo da especie humana.

Os paes a isso se oppuzeram por um mal entendido escrupulo.»

**LITTERATURA**

**O ALMOÇREVE**

E' noite, arrieio As estradas estão desertas! Vês! Nem uma nuvem se quer, divisa-se no horizonte! Nem um rumor de vento nas selvas se faz ouvir!

O Universo está adormecido no leito da escuridão!...

—Escuta: Ouves lá nas quebradas da montanha o tinir do sincerro errando nas espessuras selvaticas, o tropel das bestas succedendo o latir raivoso do cão que vae responder n'aquelles bosques sombrios?

Olhai, arrieiro, aquelle tinir do sincerro—te aponta o trilho por onde has de seguir de manhã, em busca da *recolhida*, aquelle tropel das bestas—te faz pensar no regresso, aquelle latir do cão—atropela os selvagens que te vigiam.

E no entretanto, ahí estás satisfeito ao lado de tua foguetra—a apanhar o sereno da noite e a reflectir no dia de amanhã!

Tu amparas a tua barraca por tres *estacas* agudas e ella debaixo de suas azas benditas te abriga das chuvas torrencias —reservando-te sempre um logarsinho onde construes o teu ninho de pousada e adormeces embalado pela esperanza e pela fé em Christo.

Viaja, arrieiro, entrega-te aos labores do trabalho, supporta com resignação a faina da vida e abençoa resignado as fadigas das jornadas!

Daugram. Lages.

## PEDRO BARULHO NO TRIBUNAL

Ao tribunal comparece  
Pedro Barulho—engrossador,  
Cuja vida se conhece  
Negra e sem pudor.

Ouve o libello terrivel!  
Sem de vergonha corar  
Logo depois impassivel  
Começa este facto a narrar.

«Sou villão e repudiado  
«Menti, insultei e calumniei  
«Mas o meu crime mais fallado  
«Foi outro que só eu sei!...»

Diz um jurado, em alto diapasão  
—Isso custa acreditar!  
«Diga! qual foi essa acção  
—«Ter-me feito padre sem vo-  
cação!...»

Calumnias.

## O REPTO QUE ATIRAMOS AO FRADE PEDRO SINZIG

QUAL A RESPOSTA

A sua completa desmoralização

Pelo numero penultimo do  
calinesco órgão envenenado do  
fradalhão, a que os garotos  
alcunharam de Pedro Barulho,  
encontramos uma affirmativa  
que envolvia a mais descabel-  
lada mentira—Na sua costu-  
mada arenga, de mentecapto e  
ignorante, d'isso o réles rou-  
peta que muitos lageanos e  
Serranos tinham devolvido o  
jornal obscuro «Imparcial».

Immediatamente desafiamos  
a que o vigario provasse essa  
asserção. Até hoje... moita.

Cabe-nos, entretanto mais o  
prazer de declarar ao interes-  
sante gafanhoto que seria mais  
nobre devolver o nosso jornal,  
do que, mentir ás escancáras  
que o ignora (talvez é a exis-  
tencia) e no mesmo tempo ac-  
ceitar as catilinarias que se  
referem ao «Imparcial» (jornal  
ignorado).

Antes dizer que se ignora a  
existencia da vergonha e da  
dignidade propria do que men-  
tir despejadamente.

O vigario, apesar de igno-  
rar a existencia da nossa fo-  
lha, mandou, não ha muito  
tempo roubar em nossa redac-  
ção um exemplar, por um  
mulatinho assalariado e no  
mesmo dia, andou mostrando  
pelas ruas, com a mais desla-  
vada semcerimonia com que  
costuma andar fazendo intrigas  
por tola a parte. Felizmente  
o povo abriu os olhos em tem-  
po de precaver-se contra a in-  
filtração da terrivel vibora.  
Não provou a mentira. Ficam  
pois em pé as nossas palavras  
—vil patoteiro e réles calum-  
niador.

## Seios

IV

Magnolias tropicaes, fructos cheirosos  
Das arvores do Mal fascinadoras,  
Das negras maucenilhas tentadoras,  
Dos vagos narcotismos venenosos.

Oasis brancos e miraculosos  
Das frementes volupias peccadoras  
Nas paragens fataes, aterradoras  
Do Tedio, nos desertos tenebrosos.....

Seios de aroma embriagador e langue,  
Da aurora de ouro do esplendor do sangue  
A alma de sensações tantalisando.

O' seios virginaes, thalamos vivos,  
Onde do amor nos extases lascivos  
Velhos faunos febris dormem sonhando...

Cruz e Souza.

## PROTESTO ORIGINAL

O Rev. Rogerio, até agora  
tido por sacerdote criterioso e  
sensato, estampou um extem-  
poraneo protesto no Cruzeiro,  
com relação aos justos artigos  
com que o «Imparcial» e a  
«Região» tem dissecado o mal-  
sinado frade Sinzig, malquis-  
to vigario desta Parochia.

Perguntamos ao Rev. Roge-  
rio, com que direito faz protes-  
to. E' auctoridade civil ou ec-  
clesiastica?

Ainda é vigario?

Se não é uma cousa nem  
outra pedimos o especial fa-  
vor de voltar á sua primitiva,  
attitude porque o protesto que  
S. S. firmou, produziu muito  
má impressão ao publico.

Bem sabemos que o Rev.  
Rogerio, com seu genio bonda-  
doso assignou o protesto para  
satisfazer ás insistencias do  
Pedro Sinzig, auctor do tal  
protesto e no qual chamou-se  
de virtuoso, disse que tem  
cumprido com seus deveres e  
cousas, assim, que o povo já  
não mais acredita.

Declaramos ao Rev. Rogerio  
que não torne a assignar esses  
irrisorios protestos e que, em-  
bora S. S. continue, não cessa-  
rá a guerra ao intrigante,  
malsinado, desmoralizado vi-  
gario da Parochia o fradalhão  
Pedro Sinzig.

## ECHOS LOCAES

Acaba de ser fundada nesta  
cidade mais uma fabrica de  
Cerveja. E' seu proprietario o  
industrial Josaphat Lenzi. Ti-  
vemos occasião de provar a de-  
liciosa e espumante bebida do  
Sr. Lenzi e não podemos re-  
galear encomios ao escrupulo e  
proficiencia com que foi fabri-  
cada a alludida cerveja, capaz  
de satisfazer o mais apurado  
paladar no genero. O Sr. Lenzi  
para experiencia e exame, no  
Domingo ultimo, offereceu, a  
todos os visitantes de sua fabri-

ca, copiosos copos da salutar  
bebida, sendo todos accordes  
em proclamar a excellente, lim-  
pida, saudavel e escriptura-  
mente fabricada.

Desejamos a este nosso amigo  
bons resultados que possam  
compensar o zelo e boa von-  
tade com que inicia a fabrica-  
ção do precioso liquido.

De Florianopolis regressaram  
os nossos amigos Tenente Co-  
ronel Emiliano Ramos, presti-  
gioso chefe politico de Capão  
Alto e membro do Conselho  
Municipal o Sr. capm. José  
Lima de Jesus.

Regressou do Painei o nosso  
amigo capm. Sabatini.  
De Orleans do Sul o nosso  
amigo Pedro Waltrick.

Esteve na cidade o nosso a-  
migo Euclides da Silva Ra-  
mos.

Acompanhado de sua Exma.  
Familia, está na cidade, o nosso  
amigo capm. José Luiz de Oli-  
veira Ramos.

Seguiram para Florianopolis  
ha dias os nossos amigos Tenen-  
tes João Inocencio Muniz,  
Lourenço José Theodoro Wal-  
trick, Bernardo Domingues de  
Arruda; para Tubarão o sr.  
Th. Gustavo Igracio de Lis.

Com suas Exmas. familias  
estiveram n'esta cidade os nos-  
sos amigos Jacintho de Figue-  
redo e Salvador Calomene.

Esteve entre nós o nosso ami-  
go Alfs. Manoel D. Vieira de  
Arruda.

Está em festa o lar do nosso  
amigo Hermelino E. de Arru-  
da.

Completo um anno de ida-  
de á 24 do corrente a galante  
Chiquinha, primogenita do  
nosso amigo Capm. Eustachio  
Neves.

Amanhã completará mais  
um anno de util existencia o  
venerando amigo Tenente Co-  
ronel Antonio Ribeiro dos San-  
tos.

Ha dias acha-se n' esta cida-  
de o Sr. Joaquim Antonio Pa-  
checo, feitor dos telegra-  
phos da linha de S. Joaquim.

Tem obtido melhoras de seu  
estado de saude, o nosso res-  
peitavel amigo digno professor  
Simplicio Souza.

Acompanhado de sua filha a  
Senhorita Emilia Ramos, está  
n'esta cidade, o nosso amigo  
Major Luiz Ramos Junior.

## COISAS... E COISAS

O nosso sympathico padre  
Rogerio protestou que quem  
despreza ao Vigario, com v  
grande, despreza a Deus.

O bom do padre Orleix diz  
que «ante o clericalismo de-  
sapparece a ideia de Deus; e  
tanto assim é que o Papa, o  
bispo e o parochio se tornam  
infalliveis.»

Combinando as duas opini-  
ões, fica verificado que frei  
Sim-Zic é infallivel, é deus.

Abrenuntio! E nós a fallar  
mal do deus Pedro!

Quem despreza o Vigario  
despreza a Deus, logo, quem  
ama o Vigario ama a Deus;  
quem falla no Vigario falla em  
Deus; quem adora a Deus ado-  
ra o Vigario.

Estaremos n'um hospicio em  
ferias ou no centro da Africa?

—O deus Barulho está na  
ponta?

—Pois não vê?  
—Pois então... viva o deus  
da troça! Vivooo?

—Duarte?  
—Hum!  
—Ora veja! Este animal só  
deu pra isto agora, hum!  
hum!

Valha-nos a introdução de  
um novo Tony. Para sermos  
justos precisamos cavalgar da  
mesma forma o amigo dedica-  
do Justus.

E' justo que não sejamos  
injustos; enquanto o outro  
grunbe hum! este orneia a  
serie das letras vogaes: aaaa!  
eeee! i! i! o! o! u, u, u.  
Já mandamol-o retovar para

tirar uma produção de raça.

—O! João. Se te dessem, qual escolherias, o *Justus* ou o *Amadiz*?

—Homem! Isto assim de vereda é difficil de escolher, o *Amadiz* tem mais ligeresza, mas o *Justus* tem mais força.

Prometemos de mão beijada não engrossar mais o padre Rogério.

Faz-mos mais, engrossamos somente o *deus* Barulho que é o nosso *Vigário*.

*Vigário* nosso que ... toca os foguetes, Jeremias.

Alexandre Borgia.

Acha-se nesta cidade, o nosso amigo Major Amaro Pereira Machado.

Regressou de sua viagem, a Cruz Alta, Rio Grande do Sul, acha-se nesta cidade o nosso amigo Capm. José Lucas Dias.

Regressou da Palhoça o nosso amigo Laurindo Vieira Borges.

CARTA

Illus. Redactor do «Imparcial»

O jornal que machiavelicamente está sendo redactoriado pelo industrioso frade Franciscano Pedro Sinsig, continua na senda da miseria por onde desastrosamente enveredou, a tripudiar e lançar sobre a sociedade lageana os detricos de seus rancorosos sentimentos, em ignição.

Na penumbra em que tenho vivido até hoje, parece-me que só uma tal desfaçatez e perversidade poderia me maguar.

Sei que o *Imparcial* é o jornal mais lido em todo este Municipio e desse facto tiro a illação de que, o odio desbragado e illimitado que contra vós alimenta a alta envenenada daquelle frade—provem do despeito.

Elle ambiciona, como todos os membros das ordens religiosas locupletar-se nos recursos alheios e o *Imparcial*, com ser o jornal de maior tiragem da-lhe consideraveis prejuizos.

E a prova disso é que, se o *Imparcial* algum dia suspendesse a publicação, grande numero de seus assignantes passariam a assignar ao «Cruzeiro», danquante o «Cruzeiro» não lhe azo de abiscoitar.

Até 13, alguns contos de reis annualmente. Esse é o desejo mais acrysolado do frade que como é sabido, tem andado de porta em porta, como um mendigo, pedindo que devolvam o jornal—*Imparcial*.

Outra prova Sr. Redactor, é a seguinte. Ha já algum tem-

po, conslou ao vigario que la ser suspensa a publicação do orgão Official Região Serrana.

Sem tir-te nem guar-te, despachou proprios, o vigario, para implorar do chefe politico a publicação do expediente do Governo Municipal.

Ora, Sr Redactor, é sabido que tal publicação dá annualmente 800\$000 pouco mais ou menos, não podendo eu determinar exactamente a importancia.

Qual era a intenção do frade? Naturalmente abiscoitar mais essa manjuba.

Ahi está a origem do rancor, ahi está a causa efficiente do odio e das paixões do iracundo e desnortado representante da Religião Catholica, cujos sacerdotes, com especial menção a ordem franciscana, fazem votos de absoluta pobreza.

No emtanto vira o chumbo por cima da cortiça e o frade se apresenta deante da sociedade com um réles mercador, ambicionando a riqueza, bitolando os seus actos pelos processos das transacções especulativas.

O *Imparcial*, a cuja valentia e dignidade o povo serrano dá as provas da mais alta consideração, tem prestado a esta região os mais inolvidaveis serviços, porque, a cada avança da da horda clerical, oppõe a sua couraça sem falhas, embargando-lhe os passos.

E' sabido que por toda a parte onde se concentram as ordens religiosas, a liberdade está ameaçada, a oppressão torna-se imminente, a ruina é uma questão de tempo.

Dispondo de capitaes elles avançam sempre, com a audacia de uma fera varada pela fome e ambição de sangue.

Como polvos estendem os tentaculos, como vampyros sugam a vida das sociedades em cujo seio se aninham.

Bem haja a gloriosa França, de cujo territorio está sendo expulsa a clericalinha que all tentava subverter a ordem e proclamar a monarchia. Bem haja a poderosa Hespanha, onde a cleresia já não mais domina. Bem haja a Republica Argentina em cujo solo não mais assenta a pata ferrada da fradaria.

O Brazil porem prepara-se para dar o destino a esses frades estrangeiros que aqui vêm enriquecer a custa da nossa benevolencia e descuido.

O clero nacional está esmagado. Hoje em dia já não ha um pae brasileiro que lembrese de dedicar um filho ao sacerdocio; porque para o Brasileiro não ha mais lugar no clero. Aqui no nosso Estado temos o exemplo mais frisante d essa verdade exicomatica.

Aqui existem padres brasileiros que apesar de terem uma parochia sem recursos, ainda tem de aceitar mais uns auxiliares que tambem querem ganhar e enriquecer.

Não me estenderei muito Sr redactor porque falta-me o tempo que aos frades sobeja, ha em demasia. Ide no convento e vereis como alli formiga frades e mais frades, em completa ociosidade, folgadamente.

No entretanto continuarei, não sabendo porem se será em todos os numeros.

Mais uma vez saúdo-vos pela maneira edificante com que tendes posto embargos as ligeiezas e espertezas do, hoje, desmoralizado vigario da Parochia—o Frade Pedro Sinsig.

P. F. S.

IMPAGAVEL

Não é que esses frades estão pensando que isto por aqui é um hospicio em ferias, ou ainda melhor, uma terra povoada por uma sucia de beocios?

Pois se não é isso o que elles pensam, é coisa parecida.

Para que haviam de dar agora? Nomearam o nosso querido Pedroca, o frade barulho, elle mesmo sem tirar nem pôr, *Deus*, estão comprehendendo bem?... *Deus!*...

Parece um sonho, mas não, tão acordados estamos, que vemos isso n'um *prrotesto* do *Cuzerrinho*.

Esta lá no asneirento *Cuzerro*: «Quem desprezar ao vigario da parochia, despreza a *Deus*»... Mas quem é que vae desprezar-te oh nosso vermequinho *Pedroca*? Não te largamos mais por geito nenhum d'este mundo;—tu és tão nosso como a noite e o dia.

E agora que és *Deus!*.... Oh!, como são maus os teus companheiros, te chamarem *Deus*...

Tambem já tinham chamado até de tudo, só faltava me smo essa, de santo.

Fica bem descansado frei barulho, não te desprezamos por forma nenhuma.

Tu de vez emquando sahes á rua dando espectaculos, fazendo brochas em cavallicoques, como qualquer trabuco; tu fazes coisas do arco da velha e que nem nunca acudiram ao diabo; tu engrossas no teu lamentavel *Cuzerro*, pondo uns bonequinhos indecentes no cabedalho de tuas noticias, e engrossamentos que dão logo na rista, tão fóra de tempo vem elles; tu te mettes á rabequista com arco de taquára, fazendo um mexido de grilos, que é um gosto de asneiras; tu nos proporcionas tão boas risadas com as tuas palhaçadas, emfim,

que nós aqui tambem te aclamamos mais algumas cousas, não és mais frade, não és mais nada, és um diabo, ... não um *deus* como os outros.

Não te desprezaremos nunca, porque quem te despreza, despreza a troça, a pandega, o carnaval, já que tu es o *deus*... momo o *deus* facho, o *deus* barulho.

Torquemada,

P. S. A Aly-bey demos a tua ultima chinfrineira disfarçada com pirão de bobagens.

Muito bem, aquillo sim, é teu.

T.

A 24 do corrente, foi baptisado um filhinho do nosso amigo Josaphat Lenzi; Foram padrinhos o nosso amigo Capitão Vicente Gamborgi e sua exma. esposa.

Para Curitybanos seguiu o illustre clinico Dr. Cezar Sartori.

PUBLICACOES APEDIDOS

DESPEDIDA

Ausentando-nos para Porto Alegre, despedimo-nos de nossos amigos e mais pessoas de relações, offerecendo-lhes, naquella praça os nossos limitados prestimos.

Affonso e Leopoldo Burger.

AVISO

Clemente, canteiro, avisa aos srs. Caetano Ribeiro da Silva, Joaquim da Silva Furtado e Dialma de Espirito Santo Furtado, á virem procurar suas encomendas que acham-se promptas.

Capão do Sedro, 3 de Outubro de 1903.

Tendo eu lido um *protesto* contra mim venho eu contestar que tudo é falso.

E' verdade que tem 26 annos gnado sendo desse não tendo campo e nem criação só uns dos negros da Anna Thana e goriz sem idade. E' isto tudo e só devido os ignorante pedida Anna Thana e Thana mothio Suptil e Oliveira. R. Aqu são elle arazador de propriedade alheia; como são reconhecido pelo publico; quando eu era do berço já éão abitudo em propriedade alheia e continuam da mesma forma.

Isto não é nada diz o adagio Um homem sujo não quer ninguém limpo.

Ra miro José P. de Andrade